



## Uma noite em Novembro [A Night in November, 1994]

de Marie Jones

Tradução | Graça Margarido

Direcção | João Pedro Vaz  
Figurinos | Bernardo Monteiro  
Desenho de luz | Nuno Meira  
Assistência de iluminação | Luís Ternos

Interpretação | João Cardoso

Serralharia | Américo Castanheira  
Fotografia de cena | Ana Pereira  
Imagem gráfica (cartaz e programa) | Fuselog  
Produção executiva | Alice Prata  
Direcção de Produção | Rosa Quiroga

Porto, 9 a 13 Julho de 2003  
Rivoli Teatro Municipal PA

**Marie Jones** nasceu em Belfast, num meio operário protestante, em 1951. Foi co-fundadora de uma das mais importantes companhias de teatro da Irlanda do Norte, a feminista Charabanc Theatre Company. Na qualidade de escritora residente desta companhia, escreveu, entre 1983 e 1990, as seguintes **peças de teatro**: *Lay Up Your Ends*, com Martin Lynch, *Oul Delph and False Teeth*, *Now You're Talking*, *Girls in the Big Picture*, *Somewhere Over the Balcony*, *The Hamster Wheel*, *The Terrible Twins*, *Crazy Christmas*, *The Blind Fiddler of Glenadauch*, *Weddings Weeins and Wakes* e *Gold in the Street*. Para as companhias Replay, Tinderbox e Dubbel-joint (de que foi também co-fundadora, em 1992), escreveu diversas outras peças: *Under Napoleon's Nose*, *Hiring Days*, *Don't Look Down*, *Yours Truly*, *The Cow, the Ship and the Indian*, *It's a Waste of Time Tracy*, *Hang All the Harpers*, com Shane Connaughton, *The Government Inspector (a partir de Gogol)*, *Women on the Verge of HRT*, *Get a Life* e *Ruby*. Para a BBC Radio Four, foi responsável pela adaptação para a **rádio** de diversas destas peças: *The Hamster Wheel*, *Christmas Eve Can Kill You*, *Weddings Weeins and Wakes*, *The Woman in the Pink Silk Dressing Gown*, *From Donegal with Love* e *The Blind Fiddler of Glenadauch*. Dos seus trabalhos para **televisão**, destaque-se, para a BBC, *Tribes*, *The Hamster Wheel*, *Fighting with the Shadows*, e, para o Channel Four, *The Wingnut and the Sprag*. Como actriz, Marie Jones representou na maior parte dos grande teatros e companhias irlandesas. Nesta qualidade, realizou também numerosos trabalhos para a BBC Radio Four (incluindo o papel de Natacha, na adaptação de *Três Irmãos* por Brian Friel), para televisão (*Life After Life*, *You Me and Marley*, *Space Oddity*) e para **cinema** (*Hush-a-Bye Baby*, *The End of the World*, *All Things Bright and Beautiful*, *In the Name of the Father* e *Best*).

A sua prolífica carreira vem sofrendo um crescendo de notoriedade, iniciada precisamente em 1994, com **A Night in November**, uma peça que, depois de estreada em Belfast, fez uma digressão por toda a Irlanda, passando por Glasgow, pelo Tricycle Theatre, em Londres, e por Nova Iorque, conquistando dois prémios: o TMA Award para melhor espectáculo e o Glasgow Mayfest Award para melhor peça. O seu intérprete original, Dan Gordon, fez mais de 600 representações desta peça. Seguiu-se *Women on the Verge of HRT*, sobre duas mulheres de Belfast que vão a Donegal ver o seu ídolo, o cantor Daniel O'Donnell, uma peça que, depois da sua estreia em Belfast em 1995, chegou ao West End londrino, em 1997. O seu maior e mais recente sucesso é *Stones in His Pockets*, a história da rodagem de um épico de Hollywood no interior da Irlanda, contada por dois únicos intérpretes, que se desdobram num número aparentemente infinito de personagens. Estreada no Lyric Theatre, Belfast, em Junho de 1999, passou pelo Tricycle Theatre, Londres, e pelos festivais de Edimburgo e de Dublin, antes de ser transferida para um teatro do West End, o New Ammassadors e, mais tarde, para o Duke of York, conquistando um sem número de prémios, entre os quais o Irish Times/ESB Award para melhor espectáculo de 1999, o London Evening Standard Award para melhor comédia de 2000 e o Olivier Award para melhor comédia de 2001. Este sucesso levará ainda a peça ao Golden Theatre, na Broadway, onde permanecerá em cena durante seis meses. A longa e significativa carreira desta dramaturga encontrou um recente reconhecimento através da atribuição de um Doutoramento *Honoris Causa* pela Queen's University, de Belfast, em Dezembro de 2000.

É escasso, contudo, o número de **peças publicadas**: *The Hamster Wheel*, in David Grant (ed.), *The Crack in the Emerald*, Londres, Nick Hern Books, 1990, pp. 189-258; *A Night in November*, Londres, NHB, 1995; *Women on the Verge of HRT*, London, Samuel French, 1999; e *Stones in His Pockets*, com *A Night in November*, Londres, NHB, 2000.

**Uma noite em Novembro** - estreado a 8 de Agosto de 1994, em Belfast, numa produção da Doublejoint Productions - é mais uma curiosa recuperação das possibilidades abertas pela forma monologada. Numa surpreendente combinação de humor e gravidade, e através de uma virtuosística alternância de monólogos interiores e exteriores, a peça leva-nos de visita ao mundo masculino do futebol, às lealdades tribais, às crenças sectárias e aos preconceitos de classe da sociedade protestante da Irlanda do Norte. *Uma noite em Novembro* é uma espécie de fábula que nos oferece um mundo de fantasia, no qual a completa transformação pessoal surge como modelo para a regeneração do

tecido social, atingido por uma aparentemente insanável fractura identitária. Se é curioso o modo como a dramaturga explora a questão da identidade através do futebol, não menos positivo é o esforço de representação de uma faceta da cultura irlandesa poucas vezes retratada tanto no palco como no ecrã. Será possível denunciar, na peça, uma visão excessivamente sentimental do nacionalismo, traduzida na representação romântica da identidade irlandesa e na representação negativa da identidade do protestante do Ulster, e concretizada em personagens que não escapam ao estereótipo (veja-se o contraste entre os protestantes ordeiros, convencionais, sem imaginação, e os católicos divertidos e despreocupados). O próprio final impõe-se mais como uma projecção imaginativa, justificada pela "fábula", do que uma possibilidade dramaturgicamente motivada e convincentemente realista. Mas não se poderá deixar de reconhecer o extraordinário engenho da escrita de Marie Jones, capaz de uma rara rapidez de caracterização e de um imparável ritmo discursivo, proporcionando um jogo teatralmente estimulante e interpelador.

Paulo Eduardo Carvalho

## Sinopse

Kenneth McCallister é um funcionário público protestante, de classe média, casado com uma mulher com ambições sociais, e com um sogro violentamente sectário e filhos irritantes. Quando assiste, em Belfast, a um jogo de qualificação para o Campeonato do Mundo de Futebol, no qual a República da Irlanda vence a Irlanda do Norte, assegurando a sua presença no campeonato a realizar nos Estados Unidos, Kenneth sente-se revoltado com a reacção violenta dos adeptos protestantes e com o seu próprio medo, que o leva a entoar canções sectárias, de modo a proteger-se daquela violência. Em reacção a este episódio, acabará por deslocar-se até Nova Iorque para apoiar a equipa da República da Irlanda.

## a fronteira entre dois homens (\*)

João Pedro Vaz

Na filosofia programática da ASSÉDIO, acaba por haver sempre esta pulsão quase inconsciente de esbarrar com grandes 'pequenos' textos, em que as contradições ganham sempre sobre as 'questões', e a História dos Povos acaba por ser contada, mas pelas 'pequenas' histórias de vida dos seus indivíduos.

Um 'pequeno teatro do mundo' em que alguns homens (e mulheres) enfrentam as suas fragilidades e inseguranças, e esboçam pequenas redempções.

*Uma noite em Novembro* é a história de um 'pequeno' funcionário público, pro-testante da Irlanda do Norte, que vive dias de contradição interior: ganha uma consciência política, mas não abandona os discursos sectários; quer uma vida diferente, mas preservando o seu núcleo familiar 'aborrecido e previsível'.

Essa contradição interior é reforçada pela aposta num jogo esquizofrénico de reconstituição de lugares, pessoas e opiniões feita a solo. E é exactamente por ser um monólogo, que este texto exacerba aquilo que me parece ser a sua principal reflexão: além da irresolúvel questão irlandesa, das típicas e 'pequenas' frustrações da classe média, este é um texto sobre a **fronteira entre dois homens**, e tudo aquilo que os separa, seja política, social, cultural ou humanamente. Ao deixar um actor sózinho, essa fronteira nunca é vencida e completamente redimida, a luta interior deste homem fica com ele, é mais ingloria.

Gosto particularmente do momento em que Kenny entra pela primeira vez em casa de Jerry, o patrão católico, e o João Cardoso (\*) quase que sai de cena do seu próprio monólogo para vir dizer 'Nunca na vida tinha estado aqui. Nunca na vida tinha estado no sítio onde vives'.

## (\*) ao meu padrinho de cena

## Agradecimentos

Ana Margarida Vaz  
António Durães  
Lígia Roque  
Manuela Ferreira  
Maria João Silva  
Mike Greer  
Paulo Cardoso  
Paulo Eduardo Carvalho  
Rute Pimenta  
Susana Menezes

Futebol Clube do Porto